

O Ensino de Estratégias de Aprendizagem em Materiais Didáticos: ensinar a aprender línguas

Márcio Luiz Corrêa Vilaça (UFF/UNIGRANRIO)¹

Resumo: Este artigo visa à apresentação de uma breve discussão sobre o ensino de estratégias de aprendizagem em materiais didáticos de línguas estrangeiras.

Palavras-chave: material didático, estratégias de aprendizagem, ensino estratégico

Learning strategy teaching in instructional materials: teaching to learn languages

Abstract: This article aims at presenting a brief discussion of the teaching of language learning strategies in instructional materials in foreign language learning.

Keywords: Instructional materials, learning strategies, strategy teaching

1- Estratégias de aprendizagem: uma breve introdução

A literatura sobre ensino de línguas estrangeiras oferece muitas definições diferentes para estratégias. Pesquisadores e autores afirmam que as estratégias são *passos* (RUBIN, 1975, p.43; OXFORD, 1990, p.1), *comportamentos*(O'MALLEY E CHAMOT, 1990, p.1), *pensamentos* (O'MALLEY E CHAMOT, 1990, p.1), *atividades*(ELLIS, 2001), *processos*(COHEN, 1998, p.5), *ferramentas*(OXFORD, 1990, p.1), *dispositivos* e *técnicas*(RUBIN, 1975; ELLIS, 2001) empregadas pelos alunos

durante a aprendizagem e uso de uma língua. Neste trabalho apresento duas dessas definições, que são freqüentemente citadas.

Segundo Oxford (1990, p.1), “as estratégias de aprendizagem são passos dados pelos estudantes para melhorar sua aprendizagem”. A autora continua a sua definição afirmando que “elas são ferramentas para um envolvimento ativo e autodirigido, o que é essencial para o desenvolvimento da competência comunicativa” (OXFORD, 1990, p.1). Rubin(1975, p.43) define as estratégias como “técnicas ou dispositivos que o aluno emprega para adquirir conhecimento”. Muitas outras definições poderiam ser apresentadas aqui, entretanto, as duas citadas permitem compreender que as estratégias são empregadas pelos alunos com o objetivo de auxiliar e facilitar o processo de aprendizagem.

As estratégias são consideradas, juntamente com outros fatores tais como motivação, inteligência, atitude e a aptidão, um dos fatores individuais que influenciam o processo de aprendizagem de uma língua estrangeira/segunda língua (LIGHTBOWN; SPADA, 1993; LITTLEWOOD, 1998; ELLIS, 2002).

Convém destacar, no entanto, que o uso de estratégias, por sua vez, também é influenciado por muitos fatores. Alguns deles são: estágio da aprendizagem (RUBIN, 1975; OXFORD, 1990), exigências das tarefas (OXFORD, 1990); motivação (OXFORD, 2002) e idade (RUBIN, 1975; OXFORD, 1990), crenças (LO CASTRO, 1994; YANG, 1999) e os estilos de aprendizagem (RUBIN, 1975; OXFORD, 1990), esses últimos geralmente confundidos com as próprias estratégias, conforme discutido em Vilaça (2003b).

Por se tratar de uma área rica em pesquisas e publicações, pesquisadores e autores não possuem uma visão homogênea sobre as estratégias de aprendizagem. Há diferenças, por exemplo, nas características e classificações das mesmas. Entretanto, Vilaça (2003a, p.158) aponta que os autores concordam nos seguintes aspectos:

- 1- As estratégias buscam influenciar a aprendizagem positivamente, facilitando e/ou acelerando a aprendizagem
- 2- As estratégias são empregadas de acordo com o contexto e com a situação pedagógica para a realização de uma tarefa ou para o uso de uma língua.
- 3- Diversos fatores de naturezas variadas influenciam o uso das estratégias.
- 4- As estratégias de aprendizagem lidam com dimensões metacognitivas, afetivas e sociais da aprendizagem, e não apenas com a cognitiva.

Outro fator que representa grande unidade entre os pesquisadores é a possibilidade de ensino das estratégias de aprendizagem, como forma de melhor instrumentalização dos alunos para a aprendizagem de uma língua (WENDEN, 1991; DICKINSON, 1994; NUNAN, 1995; COHEN, 1998; SCHARLE e SZABÓ, 2000; BROWN, 2001; OXFORD, 1990, 2002 e 2004; CHAMOT, 2004), o que conseqüentemente, resulta na modificação do papel do aluno, gerando maior autonomia do mesmo (GRIFFITHS; PARR, 2001; CHAMOT, 2004).

É importante tecer mais alguns comentários no que se refere ao próprio termo *estratégia*. Cohen (1998) divide as estratégias em dois grandes grupos: *estratégias de aprendizagem e estratégias de uso*. Oxford (1990 e 1994), ao contrário de Cohen, considera tanto as estratégias voltadas para o uso quanto as voltadas para a aprendizagem como estratégias de aprendizagem. Wenden (1987) prefere o termo estratégias do aprendiz (*learner strategies*).

2- As pesquisas em estratégias de aprendizagem

Alguns fatores contribuíram significativamente para o crescimento e fortalecimento das pesquisas em estratégias de aprendizagem. O primeiro deles é a íntima relação entre o emprego de estratégias e o sucesso na aprendizagem de línguas. Pesquisas indicam que os alunos bem-sucedidos na aprendizagem de línguas tendem a fazer melhor e maior uso de estratégias de aprendizagem (RUBIN, 1975; OXFORD, 1990; COHEN, 1998; VILAÇA, 2003b; entre outros).

Outro fator importante relacionado às estratégias é o aumento da autonomia do aluno. Diversos autores discutem a estreita relação entre o emprego de estratégias e a postura autônoma dos alunos (COTTERALL, 2000; GRIFFITHS; PARR, 2001; CHAMOT, 2004).

Um terceiro fator que reforça o interesse pelas estratégias de aprendizagem é a possibilidade de ensino das mesmas.

Em síntese, conforme apontado em Vilaça (2003b, p.46), o estudo e a pesquisa de estratégias de aprendizagem estão diretamente relacionados a quatro fatores:

1. Estudo e descrição do bom aluno de línguas
2. Aprendizagem Autônoma
3. Pesquisa centrada no aluno
4. Ensino ou treinamento estratégico ²

Este trabalho focaliza de forma mais objetiva o quarto fator apresentado acima: O Ensino de Estratégias de Aprendizagem. Entretanto, é impossível deixar de reconhecer que os demais fatores estão intimamente inter-relacionados.

3- O ensino de estratégias de aprendizagem: aprender a aprender

O ensino de estratégias é amplamente defendido na literatura sobre ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras (WEDEN, 1991; DICKINSON, 1994; COHEN, 1998; SCHARLE e SZABÓ, 2000; BROWN, 2001; OXFORD, 1990, 2002 e 2004; CHAMOT, 2004). Os autores advogam que o ensino de estratégias auxilia na construção de uma aprendizagem autônoma e proporciona ferramentas que colaboram para o processo de aprendizagem de formas variadas.

O emprego de diferentes estratégias é apontado como um dos principais fatores que possibilitam uma aprendizagem bem-sucedida (RUBIN, 1975; OXFORD, 1990; LESSARD-CLOUSTON, 1997; BROWN, 2001; OXFORD, 2002). Oxford (1994) chama este uso de diferentes estratégias de *orquestração estratégica*.

O objetivo principal do ensino de estratégias de aprendizagem é fazer com que os alunos *“aprendam a aprender”* (WENDEN, 1987; DIAS, 1994; RUBIN; THOMPSON, 1994; KINSELLA, 1995; NUNAN, 1995; MAYRINK, 1999; WILLIAMS; BURDEN, 1999; HARRIS, 2001), o que, conseqüentemente, conduz a uma maior responsabilidade do aluno pela sua própria aprendizagem. Este *aprender a aprender* tem sido cada vez mais defendido como uma das funções dos professores, tanto no campo de ensino de línguas quanto na Educação como um todo (OLIVEIRA e CHAUDWICK, 2001; POZO, 2002). De acordo com Richards e Lockhart (1996, p.64) “um importante aspecto do ensino é promover a conscientização dos alunos e o controle de estratégias de aprendizagem eficazes e desencorajar o uso das ineficazes”.

Conforme aponta Mariani (2004), o aprender a aprender é defendido também pelo Conselho da Europa, no Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas (COUNCIL OF EUROPE, 2001), como uma das capacidades a serem desenvolvidas pelos estudantes de línguas.

Cohen e Weaver (1998, p.66-67) apresentam alguns objetivos que justificam o ensino de estratégias de aprendizagem:

- 1- Autodiagnóstico de pontos fortes e fracos na aprendizagem de língua;

- 2- tornar os alunos mais conscientes do que os auxilia a aprender a língua que estão estudando de forma mais eficiente;
- 3- desenvolver uma ampla variedade de habilidades de resolução de problemas;
- 4- experiência com estratégias familiares e não familiares;
- 5- tomar decisão sobre como lidar com tarefas lingüísticas;
- 6- monitorar e auto-avaliar suas performances;
- 7- transferir estratégias bem-sucedidas para novos contextos de aprendizagem

Este terceiro objetivo é logicamente conseqüência dos dois fatores discutidos anteriormente.

Kinoshita(2003), baseando-se em trabalhos de diversos pesquisadores, discute duas abordagens no ensino das estratégias de aprendizagem. A primeira é chamada pela pesquisadora de *Instrução Estratégica Não Informada(uninformed strategy instruction)*. Nesta abordagem o ensino ocorre de forma indireta, ou seja, os alunos não são informados sobre os nomes, objetivos e utilidades das estratégias. As estratégias estão presentes em materiais didáticos e atividades, sem nenhum tipo de referência ou apresentação explícita ou direta.

A segunda abordagem, ao contrário da primeira acima apresentada, defende que o ensino das estratégias deve ocorrer por meio de instrução direta e explícita, conscientizando os alunos sobre os nomes, objetivos e valores das mesmas(KINOSHITA, 2003). Esta abordagem é chamada de *instrução direta*(CHAMOT E O'MALLEY,1990; OXFORD,1990 e 2002; COHEN,1998 E KINOSHITA,2003), sendo amplamente defendida como a melhor e mais produtiva forma de ensino/treinamento das estratégias de aprendizagem.

Em termos gerais, é possível classificar o ensino de estratégias de aprendizagem seguindo dois parâmetros básicos: o tipo de instrução e o tipo de integração ao currículo. Quanto à instrução, o ensino pode ser feito de forma explícita, com explicação sobre as estratégias, seus nomes, objetivos e aplicações, ou de forma implícita, na qual os alunos são levados a empregá-las de forma inconsciente por meio de tarefas, exercícios e práticas variadas. Conforme já apontado neste artigo, a maioria dos autores defende o ensino explícito.

Uma segunda possibilidade de classificação do ensino de estratégias se refere à integração ou não das mesmas ao currículo, aos programas de ensino e aos materiais didáticos. Na abordagem não-integrada, o ensino de estratégias geralmente ocorre, de

forma breve e esporádica, muitas vezes de caráter opcional, em oficinas, minicursos, entre outras possibilidades, sem estar diretamente relacionado ao processo longitudinal de aprendizagem de uma língua. Por outro lado, a integração das estratégias ao currículo parece oferecer maiores e melhores possibilidades de aproveitamento do ensino das estratégias. Na abordagem integrada, as estratégias são parte do programa de ensino e, desta forma, são ensinadas e desenvolvidas de forma contínua e longitudinal. A tabela seguinte sintetiza este possível modelo de classificação das estratégias de aprendizagem.

O Ensino de Estratégias de Aprendizagem	
Tipo de instrução:	Tipo de integração ao currículo:
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Instrução explícita/direta ➤ Instrução implícita/indireta 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Integrada ➤ Não-integrada

4- O Ensino de Estratégias de Aprendizagem em Materiais Didáticos

Entre as diversas formas de ensino de estratégias de aprendizagem uma que merece especial atenção é a inclusão de estratégias em livros didáticos (COHEN, 1998; BROWN, 2001; KINOSHITA, 2003). Cohen (1998, p.79) destaca que muitos livros didáticos começam a incluir estratégias nas atividades e, conseqüentemente, no currículo, tanto de forma implícita (indireta) quanto explícita (direta). O pesquisador, entretanto, defendendo a abordagem explícita de ensino, faz a seguinte observação:

“Quando as estratégias estão implícitas e, portanto, não são explicadas, modeladas e reforçadas pelo professor de sala de aula ou pelo livro em si, o treinamento de estratégias pode não acontecer na realidade, e os alunos podem não se conscientizar de estarem usando as estratégias” (COHEN,1998, p.79)

Cohen (1998) argumenta que, por outro lado, há livros altamente dedicados ao ensino das estratégias de aprendizagem, inserindo-as em suas atividades e proporcionando explicações explícitas sobre os usos das mesmas, assim como dos benefícios que elas podem proporcionar aos alunos. O autor ainda afirma que há vantagens obtidas pelo ensino explícito das estratégias em livros didáticos. A principal delas refere-se ao fato de que os alunos não precisam de nenhum treinamento extracurricular, o que, em termos bem práticos, resulta em economia de tempo e dinheiro,

além de possibilitar uma abordagem integrada. Além disso, os alunos passam a aplicar as estratégias de forma autônoma em outras situações.

Uma outra categoria de livro que ensina estratégias de aprendizagem refere-se a livros que focalizam apenas o ensino das estratégias em si, sem ensinar a língua. O livro *How to Be a More Successful Language Learner* (RUBIN e THOMPSON, 1994) é um exemplo típico deste tipo de material. As autoras, Joan Rubin e Irene Thompson, oferecem estratégias para que os alunos “*aprendam a aprender*” línguas. A obra é completamente voltada para a formação de um aprendiz autônomo, consciente e conhecedor de várias estratégias.

Segundo Cunningsworth (1995, p.16-17), a presença de estratégias de aprendizagem, tanto de forma explícita quanto implícita, deve ser considerada no processo de avaliação de materiais didáticos. Para o autor, as estratégias de aprendizagem, incluídas em livros didáticos, facilitam o processo de aprendizagem, e, logo, devem ser consideradas pelos professores nos processos de avaliação e seleção de materiais didáticos. O autor destaca ainda que a construção da autonomia por intermédio de recursos para uma aprendizagem autodirecionada ou trabalho de auto-acesso é um dos papéis que o livro didático no ensino de língua inglesa deve desempenhar.

As palavras de Nicolaides e Fernandes (2003) corroboram para a estreita relação que deve haver entre o material didático e o desenvolvimento de uma aprendizagem autônoma:

“Essa preocupação com o desenvolvimento do aprendizado autônomo é particularmente importante, considerando-se que estaremos desenvolvendo, então, o aprender a aprender, suporte para um melhor resultado da aprendizagem não só na área de línguas, mas em diferentes campos de conhecimento.” (NICOLAIDES E FERNANDES, 2003, p.48)

As autoras argumentam que uma forma de se constatar se um material é voltado para o desenvolvimento de alunos autônomos é por meio da presença de explicitação de estratégias de aprendizagem (NICOLAIDES E FERNANDES, 2003, p.50).

Reforçando a relação entre materiais didáticos e estratégias, Crawford (2002, p.86) afirma que eles devem “ser elaborados para desenvolver habilidades e estratégias que possam ser transferidas para novos textos em outros contextos”.

Apesar das possibilidades aqui discutidas, o ensino de estratégias em materiais didáticos ocorre de forma mais visível em livros que visam ao desenvolvimento da leitura em língua estrangeira. A justificativa mais freqüente para esta abordagem deve-se predominantemente ao fato de que os alunos precisam aprender técnicas (termo

geralmente empregado como sinônimo de *estratégia*) de leitura para que, em um tempo muito breve, sejam capazes de compreender textos, especialmente para fins específicos acadêmicos e/ou profissionais. Neste caso, o ensino ocorre predominantemente de forma explícita e integrada, conforme defendido por vários autores.

Infelizmente, ao contrário do que o que acontece com a leitura, o ensino estratégico, em materiais didáticos, das outras habilidades lingüísticas, entretanto, parece não gozar do mesmo prestígio ou, pelo menos, não recebem a mesma atenção. Esta afirmativa justifica-se pelo fato de que ainda são poucos os materiais que ensinam estratégias nas diferentes habilidades lingüísticas e aspectos da aprendizagem(vocabulário, pronúncia, gramática, por exemplo).

5- Considerações Finais

Conforme discutido anteriormente, os estudos e pesquisas sobre estratégias de aprendizagem são ricos e variados, o que não ocorre com os materiais didáticos. Diversos autores apontam para a necessidade de mais pesquisas sobre materiais didáticos, em especial, o livro didático (MATOS, 1976; SHELDON, 1998; CRAWFORD, 2002; TOMLINSON, 2004).

Tomando por base a literatura sobre ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras, é possível defender o ensino de estratégias com base em algumas premissas:

- 1- Bons alunos de línguas empregam, de forma variada e competente, um amplo repertório de estratégias de aprendizagem (RUBIN, 1975, OXFORD, 1990; LESSARD-CLOUSTON, 1997; BROWN, 2001; OXFORD, 2002; CHAMOT, 2004).;
- 2- As estratégias de aprendizagem podem ser ensinadas (WENDEN,1991; DICKINSON, 1994; COHEN, 1998; LAM E WANG, 2000; SCHARLE e SZABÓ, 2000; BROWN, 2001; HARRIS, 2001; NUNAN, 2002; OXFORD, 1990, 2002 e 2004, CHAMOT, 2004; FIGLIOLINI, 2004; ARAÚJO-SILVA; 2006);
- 3- O emprego de estratégias de aprendizagem está inter-relacionado à autonomia do aluno (COHEN, 1998; COTTERALL, 2000; GRIFFITHS E PARR, 2001; CHAMOT, 2004; PAIVA, 2005).
- 4- O ensino de estratégia deve ser explícito (COHEN, 1998; OXFORD, 2002; CHAMOT 2004 e 2005).

O ensino integrado e explícito de estratégias de aprendizagem em materiais didáticos representa uma possibilidade de fazer com que os alunos aprendam a aprender línguas, desenvolvendo diversos aspectos relativos à própria aprendizagem de uma língua estrangeira, dentre outros, uma postura mais autônoma.

Convém destacar, conforme apontado por Griffiths e Parr(2001), que o conceito de estratégias de aprendizagem não está preso a nenhum método ou abordagem específica de ensino. Em outras palavras, o ensino de estratégias pode ser integrado aos mais diferentes contexto de aprendizagem.

Outra observação importante foi feita por Chamot(2004). A autora destaca que o ensino de estratégias pode e deve ser feito desde o início da aprendizagem da língua. Chamot discute que o ensino de estratégias tende a ser considerado impróprio para os níveis iniciais devido às prováveis dificuldades que os estudantes teriam para entender as explicações na língua-alvo. Para a pesquisadora, a instrução estratégica pode ser dada na língua materna do aluno, quando necessário. Chamot alega que desde o início os alunos precisam das estratégias de aprendizagem, o que não justifica retardar o ensino das mesmas.

Por fim, é possível afirmar que os materiais didáticos podem se beneficiar das pesquisas sobre ensino de estratégias de formas variadas, especialmente no que se refere ao ensino de estratégias de aprendizagem. Convém , ainda, destacar que, além das pesquisas que investigam o ensino ou o uso de estratégias de forma abrangente (desenvolvendo várias habilidades lingüísticas ao mesmo tempo), há pesquisas que focalizam o desenvolvimento ou aperfeiçoamento de habilidades específicas (leitura, produção oral, compreensão oral, produção escrita), além, é claro, de outros aspectos como, por exemplo, vocabulário e pronúncia. Entretanto, este conhecimento parece ainda ser pouco explorado por autores de materiais didáticos.

Referências Bibliográficas:

- ARAÚJO-SILVA, G. B. *Estratégias de Aprendizagem em Sala de Aula: um estudo com formandos de Letras*. 2006 Dissertação(Mestrado em Letras) Universidade Federal de Santa Maria: Santa Maria.
- BROWN, H. D. *Principles of Language Learning and Teaching*. New Jersey: Prentice-Hall, 1994.
- BROWN, H. D. *Teaching by Principles: an interactive approach to language pedagogy*. San Francisco: Longman, 2001.

- CARTER, R.; NUNAN, D. *Teaching English to Speakers of Other Languages*. Cambridge: Cambridge, 2004.
- CHAMOT, A. U. Issues in Language Learning Strategy Research and Teaching. *Electronic Journal of Foreign Language Teaching*. Vol.1 No. 1 pp: 14-26, 2004.
- _____ Language Learning Strategy Instruction: Issues and Research. *Annual Review of Applied Linguistics* Vol. 25 Cambridge University Press, 2005.
- COHEN, A. D. *Strategies in Learning and Using a Second Language*. London: Longman, 1998.
- COTTERALL, S. Promoting learner autonomy through the curriculum: principles for designing languages courses. *ELT Journal*. Volume54/2 Abril 2000.
- CRAWFORD, J. The Role of Materials in the Language Classroom: Finding the Balance. IN: RICHARDS, J. C. & RENANDYA, W. A. *Methodology in language teaching: an anthology of current practice*. New York: Cambridge, 2002.
- CUNNINGSWORTH, A. *Choosing your coursebook*. Oxford: Heineman, 1995.
- DIAS, R. Towards autonomy: the integration of learner-controlled strategies into the teaching event. IN: LEFFA, V. *Autonomy in language learning*. Porto Alegre. Editora da Universidade. UFRGS, 1994.
- DICKINSON, L. Learner Autonomy: what, why and how. IN: LEFFA, V. *Autonomy in Language Learning*. Porto Alegre. Editora da Universidade. UFRGS, 1994.
- ELLIS, R. *Understanding second language acquisition*. New York: Oxford University Press, 1994.
- _____ *The study of second language acquisition*. New York: Oxford University Press, 2001.
- _____ *Second language acquisition*. New York: Oxford University Press, 2002.
- FIGLIOLINI, M.C.R. A utilização de estratégias de aprendizagem de compreensão oral em LE no curso de Letras. IN: CONSOLO, D. A; VIEIRA-ABRAHÃO, M.H. (Orgs) *Pesquisa em lingüística aplicada: ensino e aprendizagem de língua estrangeira*. São Paulo, Editora UNESP, 2004.
- GRIFFITHS, C. e PARR, J. M. Language-learning strategies: theory and perception. *ELT Journal*. Volume 55/3 July 2001. (247-254)
- HARMER, J. *The Practice of English Language Teaching*. Third Edition. Essex: Longman, 2003.
- HARRIS, V. (Ed) *Helping learners learn: exploring strategy instruction in language classroom across Europe*. European Centre for Modern Languages, Council of Europe, 2001
- KINOSHITA, C. Y. Integrating language Learning Strategies Instruction into ESL/EFL Lessons. *The Internet TESL Journal*. Vol. IX, No. 4 Abril, 2003. Disponível em: <http://iteslj.org/Techniques/Kinoshita-Strategy.html>. Acesso em Janeiro de 2007.
- KINSELLA, K. Understanding and empowering diverse learners in the ESL classroom. IN: REID, J. M. *Learning Styles in the ESL/EFL Classroom*. Boston: Heinle & Heinle Publishers, 1995.
- LAM, W e WONG, J. The effects of strategy training on developing discussion skills in an ESL classroom. *ELT Journal*. Vol 54/3 Julho de 2000.
- LEFFA, V. *Produção de Materiais de Ensino: Teoria e Prática*. Pelotas: Educat, 2003.

- LESSARD-CLOUSTON, M. *Language Learning Strategies: An Overview for L2 Teachers*. The Internet TESL Journal. Vol. III, No. 12, December 1997. Disponível em: <http://iteslj.org/Articles/Lessard-Clouston-Strategy.html>. Acesso em janeiro de 2007.
- LIGHTBOWN, P & SPADA, N. *How language are learned*. New York: Oxford University Press, 1993.
- LITTLEWOOD, W. T. *Foreign and second language learning*. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.
- LO CASTRO, V. Learning strategies and learning environments. *Tesol Quaterly* 28 (2): 409-414, 1994.
- MCDONOUGH, J. e SHAW, C. *Materials and methods in ELT: A teacher's guide*. Oxford: Blackwell, 2003.
- MARIANI, L. Learning to learn with the CEF. In: MORROW, K. (eds) *Insight from the Common European Framework*. Oxford and New York, Oxford University Press, 2004.
- MARTINS, M.M.F.N. *The use of learning strategies by intermediate level EFL learners when writing essays*. 1996. Dissertação (Mestrado em Língua Inglesa) Instituto de Letras. Universidade Federal Fluminense, Niterói.
- MATOS, F. G. *Lingüística aplicada ao ensino de inglês*. São Paulo: Editora McGraw-Hill do Brasil, 1976.
- MAYRINK, M. F. A emergência das estratégias de aprendizagem durante a reflexão do aluno sobre sua produção oral na sala de aula. *Intercâmbio*, v. III, 307-314, 1999.
- NICOLAIDES, C. e FERNANDES, V. Autonomia: critérios para a escolha de material didático e suas implicações. IN: LEFFA, V. *Produção de materiais de ensino: Teoria e Prática*. Pelotas: Educat, 2003.
- NUNAN, D. *Language teaching methodology: a textbook for teachers*. Nova York e Londres: Phoenix ELT, 1995.
- _____ Learner strategy training in the classroom: an action research study IN: RICHARDS, J. C. e RENANDYA, W. A. *Methodology in language teaching: an anthology of current practice*. New York: Cambridge, 2002.
- OLIVEIRA, J. B. A. e CHADWICK, C. *Aprender e ensinar*. São Paulo: Global Editora, 2001.
- O'MALLEY, J. e CHAMOT, A. *Learning strategies in second language acquisition*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.
- OXFORD, R. *Language learning strategies: what every teacher should know*. New York: Newbury House Publishers, 1990.
- _____ Language learning strategies: an update. 1994 ERIC Clearinghouse on Language and Linguistics. Disponível em: <http://www.cal.org/resources/digest/oxford01.html>. Acesso em 20 de janeiro de 2007.
- _____ Language learning strategies. In: CARTER, R. e NUNAN, D. *Teaching English to speakers of other languages*. Cambridge: Cambridge, 2001.
- _____ Language learning strategies in a nutshell: Update and ESL suggestions. IN: RICHARDS, J. C. e RENANDYA, W. A. *Methodology in language teaching: an anthology of current practice*. New York: Cambridge, 2002.
- PAIVA, V.L.M.O. Autonomy in second language acquisition. *SHARE: An Electronic Magazine by Omar Villarreal and Marina Kirac* N. 146, ano 6, May 6th 2005.

- POZO, J. I. *Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem*. Tradução de Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002
- REID, J. M. Preface. IN: REID, J. M. *Learning styles in the ESL/EFL classroom*. Boston: Heinle & Heinle Publishers, 1995.
- RICHARDS, J. C. & LOCKHART, C. *Reflective language teaching in second languages classrooms*. Melbourne: Cambridge, 1996.
- RUBIN, J. What the "good language learner" can teach us. *TESOL Quarterly* 9: 41-51, 1975.
- _____. Learner strategies: theoretical assumptions, research history and typology. IN: WENDEN, A & RUBIN, J. *Learner strategies in language learning*. New York: Prentice Hall, 1987.
- RUBIN, J. & THOMPSON, I. *How to be a more successful learner*. Second Edition, Massachusetts, Heinle & Heinle Publishers, 1994.
- SCHARLE, A. e SZABÓ, A. *Learner autonomy: a guide to developing learner responsibility*. Cambridge, Cambridge University Press, 2000.
- SHELDON, L. E. Evaluating ELT textbooks and materials. *ELT Journal* Volume 42/4 Outubro de 1998.
- TARONE, E e YULE, G. *Focus on the language learner*. Oxford, Oxford University Press, 1999.
- TOMLINSON, B. (ed). *Materials development in language teaching*. Cambridge: CUP, 2004.
- VILAÇA, M. L. C. As estratégias de aprendizagem na aprendizagem de línguas estrangeiras. IN: SILVA, I. A.(orgs) *Caderno de Letras 20- O Senhor das Linguagens*. Faculdade de Letras, UFRJ, Rio de Janeiro, 2003a.
- VILAÇA, M. L. C. *Estratégias na aprendizagem de língua estrangeira: um estudo de caso autobiográfico*. 2003b. 158f Dissertação(Mestrado em Interdisciplinar de Linguística Aplicada. Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- WEAVER, S. F e COHEN, A. Making strategy training a reality in the foreign language curriculum. In: COHEN, A. D. *Strategies in learning and using a second language*. London: Longman, 1998.
- WENDEN, A. Learner Strategies. *Tesol Newsletter* 19 (5): 1-7., 1985.
- _____. Conceptual background and utility. IN: WENDEN, A & RUBIN, J. *Learner strategies in language learning*. New York: Prentice Hall, 1987.
- WENDEN, A & RUBIN, J. *Learner strategies in language learning*. New York: Prentice Hall, 1987.
- WILLIAMS , M. & BURDEN, R. L. *Psychology for language teachers*. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.
- YANG, N. D. The relationship between EFL learners` beliefs and learning strategies use. *SYSTEM*, 27, 515-535, 1999.

Notas:

¹ Professor de Língua Inglesa dos cursos de Graduação e Pós-Graduação em Língua Inglesa da UNIGRANRIO(Universidade do Grande Rio), Mestre em Lingüística Aplicada pela UFRJ e doutorando em Letras(Estudos Lingüísticos) pela UFF.

² O ensino de estratégias de aprendizagem é citado na literatura sobre ensino/aprendizagem de línguas, em língua inglesa, de diversas formas, dentre *elas learner training, strategy instruction, strategy teaching e strategy training*.

³ As traduções aqui apresentadas são de responsabilidade do autor do artigo.